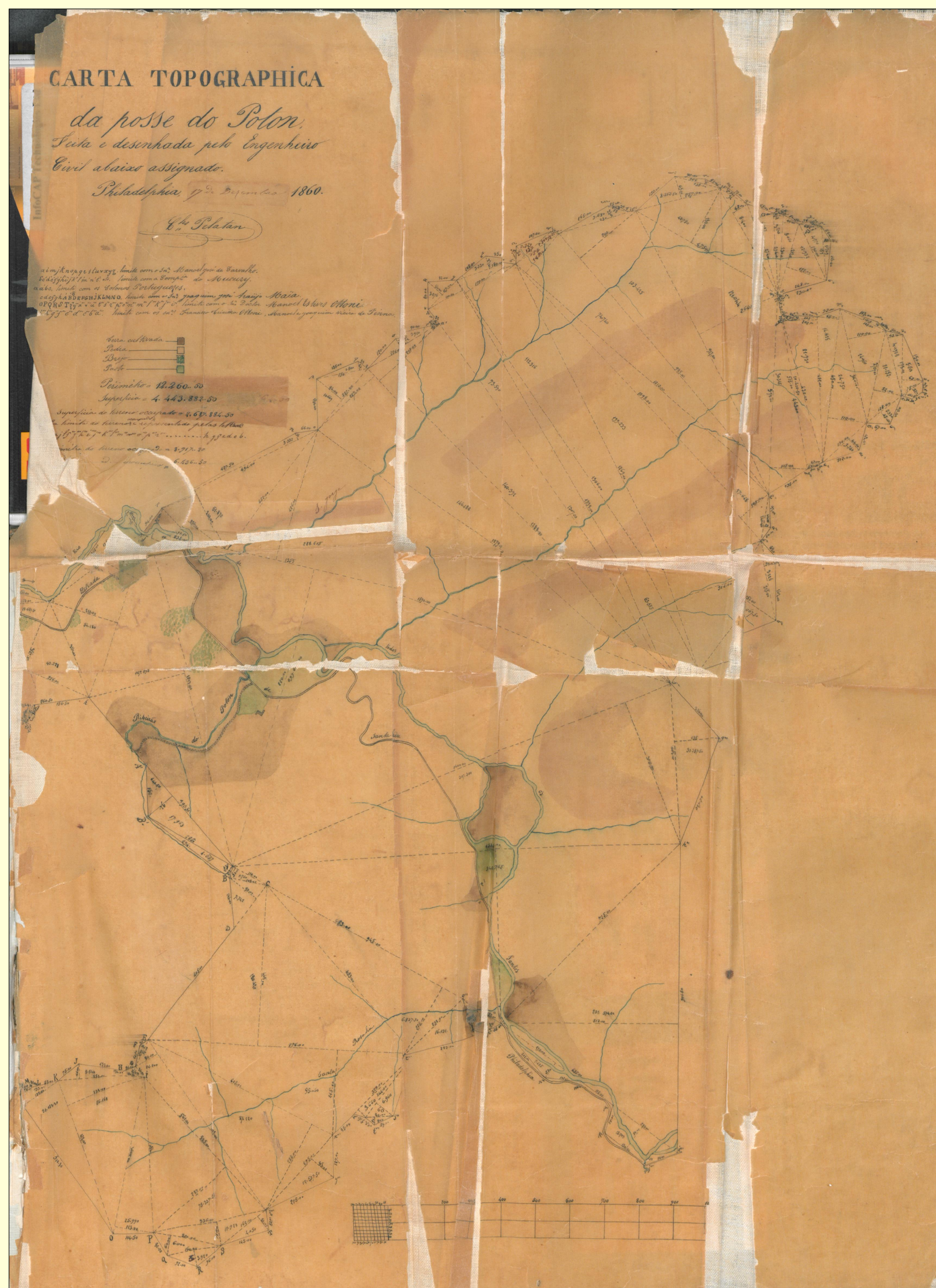


Mapa nº 5 - Carta Topographica da posse do Poton - 1860



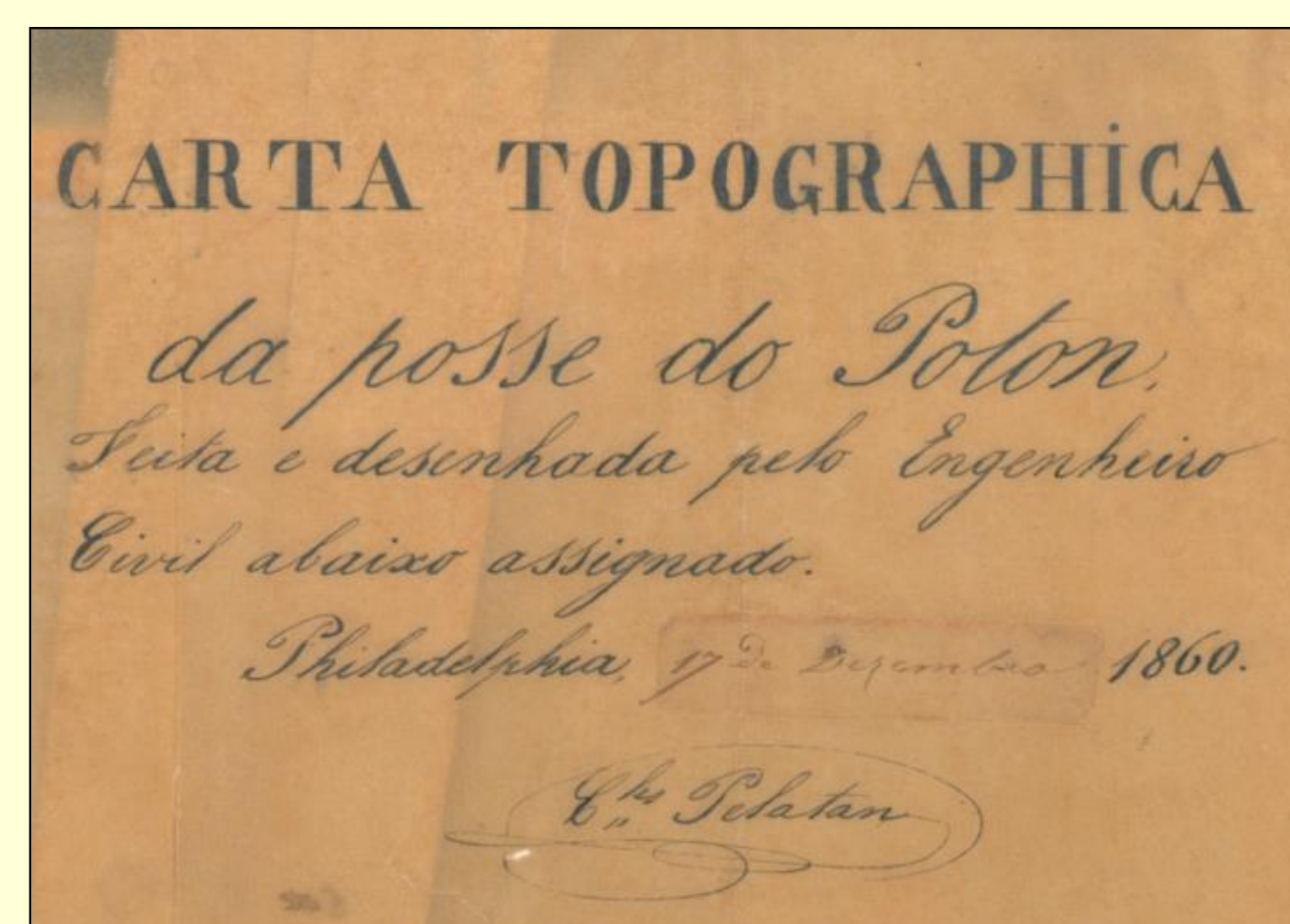
Fonte: Arquivo Público Mineiro

Este mapa juntamente com a Carta Topográfica da posse do Urucu e a Carta Topográfica da posse do Monte Cristo representam mapas históricos de propriedades de terras.

Segundo Chagas (1978) Teófilo Ottoni define uma posição de advogar proteção aos gentios. Nesse sentido chegou a nação indígena dos Nak-Nanuks “a lenda do Capitão Grande, que dava presentes aos índios e lhes defendia a liberdade.”(p.188). Em agosto de 1852 no lugar escolhido para fundação de Filadélfia é realizada uma conferência. Neste encontro Poton é um dos caciques presentes. “Ottoni lhe garante que são parentes. Pronunciando, propositadamente errado, o nome do índio: — Potone, nós somos parentes. Chamo-me Ottoni...”. O cacique Poton acolhe com alegria a demonstração, por meio da idealizada etimologia. Colaborando para o tratado de paz sugere que tragam os demais parentes, pois as terras são muitas. Este fato foi de extrema relevância, uma vez que estas terras eram importantes para a fundação de Filadélfia.

A atuação de Ottoni, na tarefa de conquistar das populações autóctones a permissão para a posse das terras cedidas à Companhia do Mucuri, rendeu-lhe prestígio político. Costa e Ribeiro (2010) em “Toponímia de Minas Gerais” relata a origem do topônimo Poté relacionado ao índio deste nome.

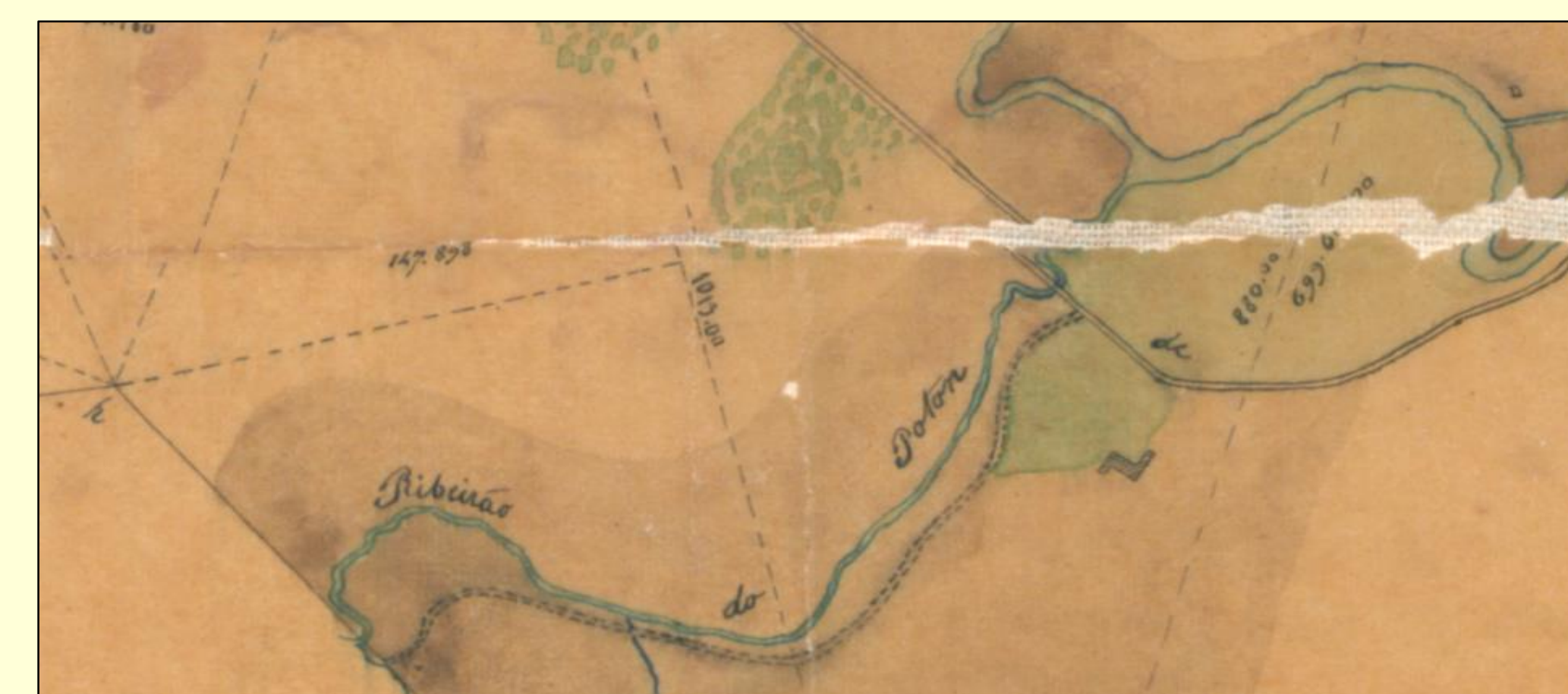
Nos destaques da carta é possível visualizar as informações de título (1), legenda (2) e o Ribeirão do Poton (3).



(1)



(2)



(3)